Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3908

IMPACTO DA SAÚDE BUCAL NA QUALIDADE DE VIDA

IMPACT OF ORAL HEALTH ON QUALITY OF LIFE

Alyce Ferreira Cordeiro
Graduanda do 8º período de Odontologia, pela Alfa Unipac, Teófilo Otoni/MG, Brasil
E-mail: alycecordeiro1@gmail.com

Thaynná Stephane Campos Alves
Graduanda do 8º período de Odontologia, pela Alfa Unipac, Teófilo Otoni/MG, Brasil
E-mail: thaynna2804@gmail.com

Murilo Rocha Rodrigues
Cirurgiã-dentista, Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus GV, Brasil Mestre em Odontologia Restauradora com ênfase em Prótese Dentária, Universidade Estadual Paulista, Brasil
Pós-graduado em Implantodontia pelo Instituto Advances – São José dos Campos, Brasil
Docente do curso de Odontologia, AlfaUnipac, Brasil
Email: murilorrodrigues@outlook.com

Recebido: 01/03/2025 – Aceito: 08/05/2025

RESUMO

A saúde bucal desempenha um papel fundamental na saúde integral do indivíduo, influenciando significativamente o bem estar-geral, a qualidade de vida e as interações sociais da população. Alterações na cavidade oral, como lesão de cárie e doenças periodontais, que resultam em perdas dentárias e dor, podem comprometer atividades básicas como a mastigação, além de provocar insatisfação até mesmo na estética facial, afetando diretamente aspectos físicos, emocionais e sociais. Este artigo tem como objetivo analisar, por meio de revisão bibliográfica, os impactos das condições bucais na qualidade de vida, evidenciando a relevância da saúde bucal nas relações interpessoais, autoestima e desempenho das atividades cotidianas. A saúde bucal inadequada pode estar associada a qualidade de vida dos indivíduos, refletindo em limitações funcionais e danos psicossociais, como isolamento social e baixa autoestima. Diante disso, torna-se essencial reforçar a importância de estratégias focadas na prevenção e promoção da saúde bucal, com a finalidade de preservar as funções orais e a saúde mental dos indivíduos.

Palavras-chave: Saúde bucal; qualidade de vida; doenças bucais.

ABSTRACT

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3908

Oral health plays a fundamental role in an individual's overall well-being, significantly influencing general health, quality of life, and social interactions within the population. Changes in the oral cavity, such as dental caries and periodontal disease, which may lead to tooth loss and pain, can impair basic functions like chewing, and often cause dissatisfaction with facial aesthetics, directly affecting physical, emotional, and social aspects of life. This article aims to analyze, through a literature review, the impacts of oral conditions on quality of life, highlighting the relevance of oral health in interpersonal relationships, self-esteem, and the performance of daily activities. Poor oral health may be associated with a reduced quality of life, leading to functional limitations and psychosocial harm, such as social withdrawal and low self-esteem. In light of this, it becomes essential to reinforce the importance of strategies focused on the prevention and promotion of oral health, in order to preserve oral functions and support individuals' mental well-being.
Keywords: Oral health; quality of life; oral diseases.

1. INTRODUÇÃO

A compreensão do conceito de saúde, é motivo de intensas discussões que questionam antigos paradigmas, os quais se delineavam em aspectos clínicos e não levavam em consideração a percepção subjetiva do indivíduo (QUEIROZ et. al, 2005; MIOTTO et. al, 2012; ALLEN, 2003). A atual definição de saúde se demonstra mais abrangente, pois compreende o reconhecimento de perspectivas sociais, físicas, e psicológicas, não se atendo somente a ausência de patologias (MEDONÇA et. al, 2010; OMS, 1948; SEGRE, FERRAZ,1997).

Apesar de serem passiveis de prevenção, as doenças bucais, como as lesões de cárie, a doença periodontal e, em muitos casos, a consequente perda dentária, ainda estão entre os problemas mais recorrentes de saúde bucal, afetando significativamente a vida das pessoas (MARQUES et al., 2023). A qualidade de vida de um indivíduo acometido por uma alteração ou patologia bucal pode ser efetivamente comprometida, frustrando funções rotineiras, que pode resultar no afastamento ou abandono das atividades pessoais, além de provocar sofrimento (QUEIROZ et. al, 2005).

Com o objetivo de compreender melhor os indicadores epidemiológicos e os impactos da saúde bucal na vida da população adulta, Slade e Spencer (1994)

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3908

desenvolveram o Oral Health Impact Profile (OHIP), um questionário que contempla os seguintes âmbitos: limitação funcional, dor física, aflição psicológica e comprometimento na execução das atividades regulares (MARQUES et. al, 2023; GUERRA et. al, 2014; MEDONÇA et. al, 2010). Através do estudo conduzido por Slade et al. (1996), evidenciaram-se impactos negativos mais expressivos em indivíduos que procuravam os serviços odontológicos em decorrência de alterações na cavidade bucal, em comparação ao grupo de dentados que realizava visitas frequentes ao cirurgião-dentista (MIOTTO; LOUREIRO, 2003).

Nesse contexto, é de extrema relevância avaliar o impacto das doenças bucais na qualidade de vida dos indivíduos, especialmente no que se refere à interferência nas atividades diárias e às repercussões na autoestima (PAZOS et al., 2019)

1.1 OBJETIVO GERAL

- Este artigo tem como objetivo analisar a importância da saúde bucal e sua implicação na qualidade de vida do indivíduo.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A qualidade de vida é uma expressão que está diretamente relacionada com o grau de satisfação do ser humano nas diversas esferas da vida, como no âmbito da saúde, social, físico, relacionamentos interpessoais e à própria estética, que influencia de forma incisiva na autoestima (MIOTTO, LOUREIRO, 2003; PAZOS et al, 2019). O impacto que os problemas bucais podem causar na vida dos seres humanos demonstra a importância do desenvolvimento de novas medidas pertinentes ao modelo de aplicação da odontologia nos dias de hoje, que sobrexcede os limites de ausência doenças bucais e impacta diretamente na qualidade de vida do indivíduo (BULGARELLI et. al, 2018).

As alterações e doenças relacionadas ao sistema bucal podem ser consideradas complexas, pois além de provocar estímulos dolorosos, afetando a esfera física, podem ocasionar em alterações psicológicas e emocionais, as quais podem obstaculizar de forma direta ou indireta o desempenho das atividades cotidianas da sociedade (SHEIHAM et. al, 2001; ALLEN, 2003; ARAÚJO, 2004;

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3908

ARAÚJO et. al, 2006). Esses obstáculos podem ter origem na dor gerada pelas condições bucais e na escassez de dentes na cavidade oral, levando o indivíduo a se distrair ou, até mesmo, se afastar de suas atividades na tentativa de aliviar o desconforto, além de prejudicar sua autoconfiança e dificultar a interação social (NADIR et al., 2006). Segundo estudos realizados por Marques et al. (2023) na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), e Gonçalves et al. (2016), na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), o desconforto ligado a questões psicológicas e a dor física relacionados ao complexo bucal foram as questões que apresentaram maior impacto na qualidade de vida dos pesquisados.

A cárie dentária, doença crônica mais frequente em escala mundial, se apresenta como um recorrente problema de saúde pública (ALVES; CORDEIRO; AGUIAR; VILELA, 2025). A evolução dessa patologia, que envolve desde lesões microscópicas até o estágio de cavitações visíveis, deve ser compreendida como o conjunto de fatores de uma longa série de dissoluções, que, quando não tratada de forma correta, resulta em dor (RODRIGUES, 2013). Quando essa evolução não é interrompida, acontece o comprometimento do elemento dentário, que em estágios mais avançados, pode tornar inviável a manutenção do dente na cavidade oral (THYLSTRUP, FEJERSKOV, 1995).

Outro fator importante é o impacto das doenças periodontais, doença oral mais comum, que aumenta com o avançar da idade. Uma pesquisa realizada em 2006, demonstrou que o contexto de vida dos indivíduos acometidos por doença periodontal se associava mais intimamente à frequência de impactos das intercorrências de saúde bucal do que ao estilo de vida adotado por eles (FIGUEIREDO et. al, 2006; LOPES et. al, 2011). Logo, é possível afirmar que adaptações ou o abandono de atividades que estariam presentes no cotidiano são consequências advindas dos impactos causados pela doença periodontal (BURCKHARDT et. al, 2003). Ademais, foi atestado que 60% dos indivíduos apresentavam mobilidade, retração gengival e sangramento, relatando insatisfação à saúde dos tecidos. A autopercepção do paciente em relação à sua saúde bucal pode ser uma ferramenta valiosa para o cirurgião-dentista, permitindo comparar a condição clínica observada com as percepções e necessidades individuais. Essa

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3908

abordagem favorece a elaboração de diagnósticos mais precisos, que considerem as reais necessidades e expectativas do paciente (LEÃO et al., 1998).

É possível destacar que a mastigação é uma das funções orais mais afetadas quando o indivíduo não se encontra com o sistema bucal saudável. Em um estudo piloto realizado na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), constatou-se que 65,3% das pessoas apontou a mastigação como tarefa mais afetada, seguindo de limpar a boca ou escovar os dentes (42,7%) e sorrir (41,3%) (MEDONÇA et. al, 2010). Resultados atestam que o efeito causado pelas doenças bucais não acomete apenas o físico, mas também o emocional e a autoestima. A principal consequência associada ao comprometimento da mastigação é a quantidade de elementos dentários presentes na arcada; entretanto, ainda se discute qual o número ideal de dentes presentes se faz necessário para um desempenho funcional satisfatório do complexo bucal.

Pacientes com arco reduzido apresentam maior dificuldade no que tange a mastigação, afetando assim sua qualidade de vida (WITTER et. al, 1999; GOMES, ABERGG, 2007). Com a mastigação comprometida, a diminuição e a dificuldade de ingestão de alimentos ricos em fibras pode ser uma consequência, fazendo com que o indivíduo fique mais suscetível a doenças sistêmicas, como a doença cardiovascular e o câncer de orofaringe (FIGUEREDO et. al, 2013). Além disso, a falta de dentes no arco dentário implica de maneira direta na autoestima do ser humano, excedendo o ato de comer e apreciar as refeições (SISCHO, BRODER, 2011).

Os elementos dentários, como peça fundamental da imagem corporal, podem aflorar sentimentos que variam de constrangimentos até profunda ansiedade, pois os dentes, muitas vezes, tornam-se fator determinante na formulação de julgamentos (PEREIRA, 2010). Através da face, a região com maior evidência no corpo humano, a estética bucal comprometida e insatisfação da mesma, pode ocasionar em um quadro de ansiedade afetando a altivez e qualidade de vida (ELIAS et. al, 2001; PAZOS et. al, 2019). Em uma sociedade que a aparência é altamente valorizada, não corresponder aos padrões estéticos ideais resulta em julgamento e estigmatização; o que, consequentemente, reduz, as chances de interação social com outros indivíduos. Essa realidade coloca a

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3908

dentição não somente como indicador de saúde bucal, mas também como uma expressão de caminhos de vida desiguais (MOREIRA et. al, 2007).

Os estudos acerca das medidas de qualidade de vida têm se apresentado de forma fundamental, e, constantemente, requisitados para contribuir com a avaliação do estado de saúde e entendimento dos impactos na vida dos indivíduos (LOPES et. al, 2011). Para aprofundar a compreensão sobre a complexa relação entre a saúde bucal e a qualidade de vida, Botazzo (2000) sugeriu o conceito de bucalidade, que define a boca como um instrumento social para se relacionar com o mundo através de interação social que envolve dimensões sociológicas, psicológicas e subjetivas. Compreender, portanto, que as doenças bucais ultrapassam o âmbito físico e interferem diretamente na forma como os indivíduos vivem e se relacionam é fundamental para práticas de cuidado mais humanas e integradas. Diante disso, pode-se considerar que a saúde bucal impacta diretamente na dignidade, autoestima e inclusão, e, além disso, reflete na qualidade de vida dos indivíduos (BOTAZZO, 2000).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa bibliográfica em questão, possibilitou identificar as dimensões em que a qualidade de vida do indivíduo pode ser afetada pelo comprometimento da saúde bucal. Alterações e patologias na cavidade oral, como cárie dentária, doenças periodontais e, consequentemente, a perda de elementos dentários, são consideradas de grande impacto na qualidade de vida, pois podem desencadear estímulos dolorosos, além de alterações psicológicas e emocionais que interferem diretamente no desempenho do indivíduo

A saúde bucal exerce influência significativa na autoestima, especialmente quando envolve alterações estéticas visíveis, que podem comprometê-la de forma profunda. Essas mudanças na aparência afetam o bem-estar emocional, fragilizam os vínculos psicoafetivos e podem levar ao isolamento social, contribuindo, em muitos casos, para o surgimento ou agravamento de quadros depressivos.

Além disso, é fundamental considerar os aspectos subjetivos da experiência humana, adotando um olhar integral e individualizado, que vá além das dimensões objetivas e da simples ausência de patologias. Enxergar a pessoa como um todo é

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3908

essencial para a construção de uma odontologia mais humanizada, pois a saúde bucal influencia diretamente o desempenho nas atividades cotidianas, impactando a autoestima, as relações sociais e, consequentemente, a qualidade de vida do indivíduo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEN, P. F. **Assessment of oral health related quality of life. Health and Quality of Life Outcomes**. 2003; 40(1);

ALVES, T. S C.; CORDEIRO, A. F.; AGUIAR, M. I. A.; VILELA, T. C. G. V. **Cárie na infância promoçao da saúde bucal e aspectos epidemiológicos**. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1–12, 2025;

ARAÚJO, A. C. S. **Impacto das doenças periodontais na qualidade de vida**. Camaragibe (PE): Faculdade de Odontologia, Universidade de Pernambuco; 2004;

ARAÚJO, A. C. S.; GUSMÃO, E. S.; JOVINO-SILVEIRA, R. C. **Impacto das periodontites na qualidade de vida**. Rev Periodontia 2006; 16(1):83-88;

BOTAZZO, C. **Da arte dentária.** São Paulo: Hucitec, 2000;

BULGARELI, J. V. et. al. **Fatores que influenciam o impacto da saúde bucal nas atividades diárias de adolescentes, adultos e idosos**. Rev Saude Publica. 2018;52:44;

BURCKHARDT C. S; ANDERSON, K. L. **The quality of life scale (QOLS): reliability, validity, and utilization**. Health Qual Life Outcomes. 2003;30(1):1-7.

ELIAS, M.S.; CANO, M.A.T.; MESTRINER JR. W.; FERRIANI, M. G.C. **A importância da saúde bucal para adolescentes de diferentes estratos sociais do município de Ribeirão Preto**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v.9, n.1, p. 88-95, janeiro 2001;

FIGUEIREDO, D. R.; PERES, M. A.; LUCHI, C. A.; PERES, K. G. **Fatores associados às dificuldades de adultos na mastigação.** Rev Saúde Pública 2013;47(6):1028-38;

FIGUEIREDO, R. M. O.; WASSALL, T., FLÓRIO, F. M. **Frequência de impactos dos problemas de saúde bucal na qualidade de vida: avaliação dos efeitos de características sócio-demográficas e do estilo de vida.** RGO - Rev Gaúcha Odontol. 2006;54(1):11-6;

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3908

GOMES, A.S.; ABERGG, C. **O impacto odontológico no desempenho diário dos trabalhadores do departamento municipal de limpeza urbana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil**. Cad. Saúde Pública 23 (7), Jul 2007;

GONÇALVES, I. M. C. G.; PENHA, E. S.; ALMEIDA, M. S. C.; FIGUEIREDO, C. H. M. C. **Impacto da saúde bucal na qualidade de vida de graduandos de odontologia de uma instituição pública federal**. Uningá Review, 27(3), 5-8, 2016;

GUERRA, M. J. C.; GRECO, R. M.; LEITE, I. C. G.; FERREIRA, E. F.; PAULA, M. V. Q. **Impact of oral health conditions on the quality of life of Workers**. Ciência & Saúde Coletiva. 19 (12), Dez 2014;

LEÃO, A. T. T; CIDADE, M. C.; VARELA, JR. **Impactos da saúde periodontal na vida diária**. Rev Bras Odontol. 1998;55(4):238-41.

LOPES M.W.F; GUSMÃO, E. S.; ALVES, R. V.; CIMÕES, R. **Impacto das doenças periodontais na qualidade de vida**. RGO, Rev. gaúch. odontol. (Online) vol.59 supl.1 Porto Alegre Jan./Jun. 2011;

MARQUES, F.; TESSARI, V.; JUNIOR, M. S.; WAMBLER, D. **Impacto das condições bucais na qualidade de vida entre Acadêmicos de odontologia**. Revista Psicologia, Saúde & Doenças. Vol. 24, Nº. 1, 137-147, 2023;

MEDONÇA, B. M. C.; CIMÕES, R.; ARAÚJO, A. C. S.; JUNIOR, A. F. C.; SILVA, P. V. **Impacto do número de dentes presentes no desempenho de atividades diárias: estudo piloto**. Ciência & Saúde Coletiva 15 (3), Maio 2010;

MIOTTO, M. H. M. B.; ALMEIDA, C. S.; BARCELOS, L. A. **Impacto das condições bucais na qualidade de vida em servidores públicos municipais**. Ciência & Saúde Coletiva. 19 (9), Set 2014;

MIOTTO, M. H. M. B.; BARCELOS, L. A.; VELTEN, D. B. **Avaliação do impacto na qualidade de vida causado por problemas bucais na população adulta e idosa em municípios da Região Sudeste**. Ciência & Saúde Coletiva, 17 (2), Fev 2012;

MIOTTO, M. H. M. B.; LOUREIRO, C. A. **Efeitos das características sociodemográficas sobre a frequencia dos impactos de saúde bucal na qualidade de vida.** UEFES Rew. Odontol., Vitória, v. 5, n. 3, p. 6-14, set./dez. 2003;

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3908

MOREIRA, T.P.; NATIONS, M.K.; ALVES, M.S.C.F. **Dentes da desigualdade: marcas bucais da experiência vivida na pobreza pela comunidade do Dendê, Fortaleza, Ceará, Brasil**. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.23, n.6, jun., 2007;

NARDI, A.; MICHEL-CROSATO, E.; BIAZEVIC, M.G.H. **Dor orofacial, absenteísmo e qualidade de vida em trabalhadores do sul do Brasil**. Revista de Odontologia da UNESP. 2006; 35(1): 81-7;

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Constituição da Organização Mundial da Saúde**. In: ATAS DA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE SAÚDE, 1946, Nova Iorque. Nova Iorque: OMS, 1948;

PAZOS, C. T. C.; AUSTREGÉSILO, S. C.; GOES, P. S. A. **Autoestima e comportamento de saúde bucal em adolescentes**. Ciência & Saúde Coletiva 24 (11), Nov 2019;

PEREIRA, A. L. **Influência da condição de saúde bucal na qualidade de vida dos indivíduos**. Universidade Federal de Minas Gerais, 27-Fev-2010;

QUEIROZ, M. F.; VERLI, F. D,; MARINHO, S. A.; PAIVA, P. C. P.; SANTOS, S. M. S.; SOARES,J. A. **Dor, ansiedade e qualidade de vida relacionada á saúde bucal de pacientes atendidos no serviço de urgência odontológica.** Ciência & Saúde Coletiva, 24 (4), Abr 2019;

RODRIGUES, L. V. **Cárie e dor dentária: fatores associados em pacientes acometidos por coagulopatias hereditárias no estado da Paraíba.** 2013. 126 f. Dissertação (Mestrado em Modelos de Decisão em Saúde) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013;

SEGRE, M.; FERRAZ, F. C. **O conceito de saúde**. Rev. Saúde Publica 1997; 31(5):538-542;

SHEIHAM A. et. al. **The relationship among dental status, nutrient intake, and nutritional status in older people**. J Dent Res 2001; 80(2):408 415;

SISCHO, L.; BRODER, H. L. **Oral health-related quality of life: what, why, how, and future implications**. J Dent Res. 2011 Nov;90(11):1264-70;

THYLSTRUP, A.; FEJERSKOV, O. **Diferentes conceitos da cárie dentária e suas implicações**. Cariologia clínica. 2.ed. São Paulo: Ed.Santos, 1995;

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3908

WITTER, D.J.; VAN PALENSTEIN HELDERMAN, W. H.; CREUGERS, N. H. J; KÄYSER, A. F. **The shortened dental arches comcept and its implications for oral health care**. Comm Dent Oral Epidemiol 1999; 27:249-258.